

Duas horas com velhos amigos

Para seu primeiro almoço como novo presidente no Palácio da Alvorada, Fernando Henrique Cardoso reuniu durante duas horas e meia na tarde de ontem amigos de longa data e parentes mais íntimos. Eram 50 convidados, mas acabaram aparecendo mais dez *penetras*.

Em torno de um cardápio que incluiu bobó de camarão, vitela, maionese e musse de salmão, o presidente, sempre ao lado de uma bem disposta dona Ruth, confidenciou seu desejo de priorizar o desenvolvimento da agricultura “a curto e médio prazos”, na região do Cerrado.

A estagnação da produção nacional no patamar de 70 milhões

de grãos é um dos motivos da apreensão do presidente. Fernando Henrique não revelou metas ou números. Limitou-se a garantir que “a produção vai aumentar muito”. Ainda genericamente, disse que a modernização da agricultura é o “mais eficiente caminho” para o crescimento da área, contou um convidado que conversou separadamente com o presidente.

Mesa principal — Sentados à mesa principal com o casal Fernando e Ruth estavam o cientista político francês Alain Tourraine, o sociólogo americano Alberto Richman, o ex-ministro da Fazenda do Chile Alejandro Foxley, o ex-deputado e editor Fernando

Gasparian e o jornalista e escritor Fernando Pedreira.

À saída do almoço, Foxley, companheiro de Fernando Henrique durante o exílio do então professor na década de 70, elogiou a disposição de combater, de maneira vigorosa, a miséria e a pobreza no Brasil, anunciada por ele em seu discurso de posse no domingo.

Da família do presidente, além dos três filhos — Paulo Henrique, Luciana e Beatriz — e dos quatro netos, havia mais uns “20 Cardosos”, segundo contou um dos presentes. Os velhos amigos e professores da USP Leôncio Martins e Boris Fausto também compareceram.